



**CENTRO
UNIVERSITÁRIO**

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ

EDUARDO CHMIEL

**PRESCRIÇÃO DE FITOTERÁPICOS SOB A ÓTICA FARMACÊUTICA: REVISÃO
DA LITERATURA**

CASCADEL-PR

2023

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ

EDUARDO CHMIEL

**PRESCRIÇÃO DE FITOTERÁPICOS SOB A ÓTICA FARMACÊUTICA: REVISÃO
DA LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Farmácia do Centro Universitário - FAG.

Orientador: Prof. Dr. Claudinei Mesquita
da Silva

**CASCADEL-PR
2023**

SUMÁRIO

1 REVISÃO DE LITERATURA	4
2 RELATÓRIO DOCXWEB	12
3 ARTIGO CIENTÍFICO	16
4 NORMAS DA REVISTA	26
5 RELATÓRIO DOCXWEB	29
6 APÊNDICES	36

1 REVISÃO DE LITERATURA

1.1 CONTEXTO HISTÓRICO DOS FITOTERÁPICOS

Reconhecidos desde 1978 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), os medicamentos fitoterápicos possuem inúmeras funções, que desde o início da história se fazem presentes, pois o ser humano sempre possuiu a necessidade de buscar alternativas para tratar e prevenir doenças que afetavam sua saúde de uma forma geral. Tais conhecimentos acerca das plantas e suas utilizações por muito tempo ocorreram por intermédio dos conhecimentos tradicionais, passados de pais para filhos (MARQUES *et al.*, 2018).

Estudos recentes demonstram que o uso de fitoterápicos vêm se tornando costumeiro na prática clínica, seja como forma de tratamento complementar ou como alternativa aos medicamentos convencionais. No entanto, é importante garantir a segurança e eficácia dessas substâncias, principalmente quando estão sendo utilizadas atrelados aos fármacos tradicionais, ou em pacientes que possuem alguma comorbidade (CORTEZ & JEUKENS, 2017).

Ademais, a área da fitoterapia está em constante evolução e crescimento, o que reforça ainda mais a importância da pesquisa nesta área, justificando essa pesquisa, pois várias pesquisas vêm sendo desenvolvidas na área, o que indica uma determinada curiosidade por parte da comunidade científica, que se empenha em explorar as possibilidades da fitoterapia na contemporaneidade (CUNHA *et al.*, 2019).

Por isso, o farmacêutico desempenha um trabalho essencial na orientação, seleção e prescrição de medicamentos fitoterápicos, visando assegurar o uso racional e seguro dessas substâncias. Embora, na atualidade, diversas pesquisas evidenciem a precariedade de formação dos profissionais para atuar com a fitoterapia, e até mesmo a insegurança em trabalhar com o assunto, devido à escassez de formações e de conhecimentos sobre as próprias políticas nacionais que envolvem a fitoterapia, e sua prática propriamente dita (SOARES *et al.*, 2020).

A história da humanidade desde o seu primórdio é marcada por moléstias e/ou doenças que necessitam de auxílio e de combate. Desde os tempos antigos, a fitoterapia é utilizada como forma de tratamento através de plantas. Esses conhecimentos foram sendo adquiridos por intermédio de experiências com animais e também por meio de ensinamentos passados hierarquicamente (CORTEZ &

JEUKENS, 2017).

Segundo Vieira (2018) os conhecimentos passados de geração por geração têm sua origem desde o início da humanidade, e por um vasto período temporal era a única forma que os seres humanos possuíam de tratar e prevenir doenças ou males.

Contudo, percebe-se que com o passar do tempo e com a gradativa evolução da ciência no ocidente, alguns conhecimentos tradicionais foram sendo abandonados, ao passo que os conhecimentos científicos foram sendo colocados em maior evidência. Esse fato resultou em uma supervalorização da terapêutica química, o que, contribui, na sociedade contemporânea, para o uso e abuso de substâncias químicas industrializadas (VIEIRA, 2018).

A utilização medicinal das plantas tem ocorrência datada desde o início das civilizações antigas, como Egito, China e Índia. A medicina tradicional, que inclui a fitoterapia, foi transmitida de geração em geração e foi influenciada por fatores culturais e geográficos. Por exemplo, Ayurveda, um sistema de medicina tradicional da Índia, usa ervas e especiarias nativas da região (GÓES; SILVA; CASTRO, 2019).

Da mesma forma, a medicina tradicional chinesa usa ervas comumente encontradas na China. O uso de ervas medicinais também foi moldado pela disponibilidade de plantas em diferentes localidades. Um claro exemplo a ser citado, é a medicina nativa americana que utilizava plantas nativas da América do Norte (GÓES; SILVA; CASTRO, 2019).

Apesar de, na atualidade ser alvo de estudos científicos e estar gradativamente possuindo uma organização estruturada, é preciso salientar que as práticas fitoterápicas também possuem um caráter indenitário e cultural de um determinado povo, ou seja, parte de conhecimentos populares da região, geralmente disseminados entre gerações, o que ultrapassa apenas o potencial curativo desses medicamentos, mas assume um caráter histórico e cultural (VIEIRA, 2018; SOARES *et al.*, 2020).

2.2 FITOTERAPIA NO BRASIL

A prática da fitoterapia é utilizada por várias gerações, além de ser uma cultura enraizada no Brasil, ainda sendo utilizada por muitos atualmente. Várias plantas já foram pesquisadas e comprovadas por cientistas sobre sua eficácia como tratamento

para algumas doenças, outras ainda permanecem sem comprovação (CORTEZ & JEUKENS, 2017).

Corrêa *et al.* (2022) evidenciam que, em território nacional, a prática da fitoterapia é uma alternativa possível por pacientes que não possuem condições financeiras para realizarem o tratamento com medicamentos convencionais. Outro motivo também exposto é de que, para muitos pacientes, essa é uma possibilidade menos agressiva ao seu organismo, o que determina a sua acessibilidade e consequente benefícios.

Existem vários medicamentos usados na medicina com alguma ação terapêutica, entre eles os homeopáticos, que agem estimulando o organismo a reagir contra a doença de forma menos agressiva, proveniente além dos vegetais, também da utilização de elementos como minerais e animais, podendo levar em sua composição a diluição de álcool ou água. Já os fitoterápicos são compostos apenas de plantas, vegetais como folhas, caule, flores, raízes e frutos (RUELA *et al.*, 2019).

Há várias plantas medicinais utilizadas pela população, que apresentam resultados positivos. Sendo assim, a utilização de plantas medicinais é fundamentada no acúmulo de conhecimentos adquiridos por várias gerações, que aos poucos foram construindo possibilidades de tratamento para diferentes doenças, conforme as suas condições na época (GÓES; SILVA; CASTRO, 2019).

A medicina herbal pode ser utilizada para o tratamento de inúmeras condições de saúde, variando de doenças comuns, como resfriados, dores de cabeça e problemas digestivos, a doenças crônicas tais como diabetes, hipertensão e artrite. Por exemplo, o gengibre tem sido usado há séculos para tratar náuseas e vômitos, e estudos recentes mostraram que ele também pode ter propriedades anti-inflamatórias. Da mesma forma, o açafrão tem sido usado na medicina tradicional para tratar a artrite, e estudos mostraram que pode ter efeitos anti-inflamatórios. A fitoterapia também pode auxiliar em questões de saúde mental e bem-estar emocional. Por exemplo, a erva-de-são-joão tem sido usada para tratar depressão leve a moderada (SILVA e SILVA, 2021).

De acordo com Silva e Silva (2021), a fitoterapia surge como um recurso terapêutico no tratamento da ansiedade e depressão, visto que é mais viável do que o tratamento com medicamentos. Isso se dá muito pela intolerância de alguns pacientes em relação ao uso de medicamentos, já que muitos acabam por sofrer

efeitos colaterais do uso de fármacos para o tratamento.

Estudos clínicos mostraram resultados promissores para algumas ervas, como *echinacea* para resfriados e *ginkgo biloba* para função cognitiva. No entanto, é importante observar que nem todos os remédios à base de ervas são seguros ou eficazes. A padronização e a regulamentação são cruciais para garantir a qualidade e a segurança dos produtos fitoterápicos. Os potenciais riscos e interações da fitoterapia com medicamentos convencionais também devem ser considerados. Por exemplo, algumas ervas podem interagir com medicamentos para afinar o sangue ou causar reações alérgicas (SILVA e SILVA, 2021).

Entende-se que, nas plantas, existem naturalmente associações de elementos fitoquímicos, que possibilitam reações sinérgicas, trazendo benefícios à saúde do indivíduo. Claros exemplos dessas ações podem ser atreladas aos chás verde e chá preto, que possuem ações antioxidantes, colaborando positivamente para a prevenção de doenças cardiovasculares, entre outras (DUFRESNE; FARNWORTH, 2001).

2.3 RECONHECIMENTO DOS FITOTERÁPICOS

Com os resultados da eficácia, os fitoterápicos passaram a ser reconhecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a partir de 1978, durante a Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, (pela Declaração de Alma-Ata). Representou-se, portanto, um marco histórico para o reconhecimento da importância do uso de plantas fitoterápicas no auxílio ao combate de doenças. Como parte da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPM), o Ministério da Saúde no ano de 2007 passou a incluir os fitoterápicos na lista de medicamentos essenciais, para estimular e financiar sua utilização na rede pública, e atualmente, 12 deles estão na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename), estes podem ser adquiridos com subsídio financeiro dentro da política da assistência farmacêutica (MATTOS *et al.*, 2018).

Ademais, em 1990, subsequente à fundação do Sistema Único de Saúde (SUS), com a Constituição de 1988, e Lei N° 8.080 de 19 de setembro de 1990, também chamada de Lei Orgânica da Saúde, evidenciou-se a expansão dos programas municipais que trabalhavam com a fitoterapia, com aumento expressivo

a partir de 2006, a partir da implementação da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) do Ministério da Saúde e pela instituição do Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, e seu Comitê Nacional Gestor, em 2008.

Cunha *et al.* (2019) ressaltam que a partir deste feito, os fitoterápicos ganharam espaço no âmbito da política nacional de saúde, resultado da valorização e com crescentes investimentos realizados que incluem nos programas do SUS. Como o país possui grandes riquezas de diversidades culturais e saberes sobre as plantas medicinais usa-se destas informações para ampliar conhecimentos. Atuam direta ou indiretamente em instituições que estão envolvidas nas práticas e programas de fitoterapia.

Principalmente no Brasil, com a grande flora que tem disposta, o uso da fitoterapia se faz como um norte promissor. Santos (2011) elenca que:

Visando a eficácia e o baixo custo operacional da utilização de plantas medicinais nos programas de atenção primária à saúde, pode-se considerar uma integrativa terapêutica muito útil e importante. A facilidade para adquirir essas plantas e a compatibilidade cultural são fatores de extrema relevância para o progresso da medicina, principalmente no Nordeste brasileiro onde na cultura é comum o uso das mesmas na preparação de remédios caseiros para tratar várias enfermidades (SANTOS, 2011, p. 488).

Hoje, a preocupação científica se concentra sobre as plantas medicinais *in natura* e os produtos diretamente extraídos delas. Em situação diferente se encontram os medicamentos fitoterápicos desenvolvidos em laboratório. São remédios que têm como ponto de partida as plantas, mas que passam por todas as etapas requeridas para os medicamentos alopáticos comuns. Ao contrário do que acontece com os medicamentos – que extraem da planta apenas o seu princípio ativo (ou seja, uma pequena parte), a fitoterapia utiliza a planta por inteiro ou grande parte dela. Esse método terapêutico faz uso de algas, bolbos, raízes, flores, cascas, folhas, sementes e até de plantas selvagens, especiarias, frutas e vegetais (SANTOS, 2011).

2.4 PAPEL DO FARMACÊUTICO FRENTE AO USO E PRESCRIÇÃO DE FITOTERÁPICOS

Em consonância à Soares *et al.* (2020) o profissional farmacêutico é um ator fundamental nas práticas fitoterápicas, sobretudo no que diz respeito ao uso racional de medicamentos. Vieira (2018) relata que atuando nos componentes da atenção básica, o farmacêutico possui uma função muito fundamental no auxílio aos pacientes, ao considerar seus conhecimentos prévios. Nas palavras do autor:

O farmacêutico tem importante papel na abordagem desses grupos e de sua relação com a natureza, bem como no resgate e registro sistematizado dessas práticas, propiciando acesso à informação, à terapia alternativa, descoberta de curas e prevenção de doenças. Ainda, a descoberta de substâncias bioativas, valorização da biodiversidade, garantia da saúde, estímulo à pesquisa, formação de saber científico, bem como a divulgação do tema e a promoção do uso racional fazem parte do papel deste profissional (VIEIRA, 2018, p. 26).

Sendo assim, Corrêa *et al.* (2022) destacam que a Assistência Farmacêutica no uso de fitoterápicos se faz indispensável, visando sempre a boa adesão do paciente ao tratamento e uma utilização adequada e com resultados realmente efetivos, minimizando impactos negativos e possíveis efeitos colaterais ao organismo do indivíduo.

Marques *et al.* (2019) salientam que as práticas de fitoterapia envolvem uma atuação multidisciplinar dentro das unidades de saúde, pois é um assunto que envolve vários campos do conhecimento. Ademais, é importante que os profissionais que realizam a prescrição desse tipo de medicamento conheçam previamente as possíveis interações e efeitos que eles podem causar, a fim de diminuir os efeitos negativos e promover um tratamento adequado à demanda dos pacientes.

REFERÊNCIAS

- CORRÊA, R. M. S. *et al.* Saúde mental e atenção farmacêutica: uso de plantas medicinais e fitoterápicas nos transtornos de ansiedade. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 6, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28930/25473>. Acesso em 01 maio 2023.
- CORTEZ, L. C.; JEUKENS, M. M. F. Fitoterápicos na atenção primária à saúde: revisão de literatura. **Arquivos médicos dos hospitais e da faculdade de ciências médicas da Santa Casa de São Paulo**, v. 62, n. 3, 2017. Disponível em: <https://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/16>. Acesso em 06 abr. 2023.
- CUNHA, N. C. *et al.* Fitoterápicos na Atenção Primária à saúde: desafios e perspectivas na atuação médica no SUS. **Revista Fitos**, v. 13, n. 2, 2019. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/39970/2/nadine_cunha_et_all.pdf. Acesso em 06 abr. 2023.
- DUFRESNE, C. J.; FARNWORTH, E. R. A review of latest research findings on the health promotion properties of tea. **The Journal of Nutritional Biochemistry**, v. 12, n. 7, 2001.
- GÓES, A. C. C.; SILVA, L. S. L.; CASTRO, N. J. C. Uso de plantas medicinais e fitoterápicos: saberes e atos na atenção primária à saúde. **Atenção & Saúde**, v. 17, n. 59, 2019. Disponível em: https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/5785/pdf. Acesso em 16 ago. 2022.
- MARQUES, P. A. *et al.* Prescrição farmacêutica de medicamentos fitoterápicos. **Brazilian Journal of Natural Sciences**. v. 1, n. 2, p. 1-9, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.31415/bjns.v2i1.47>. Acesso em 01 maio 2023.
- MATTOS, G. *et al.* Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 11, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Tymhc5zwFyHpb8DCWTtcf4j/?lang=pt>. Acesso em 15 ago. 2022.
- NOBREGA, J. C. *et al.* Plantas medicinais no tratamento de ansiedade e depressão: Uma revisão. 2021. Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2021.
- RUELA, L. O. *et al.* Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 11, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/DQgMHT3WqyFkYNX4rRzX74J/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 15 ago. 2022.

SANTOS, R. L. *et al.* Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 13, n. 1, 2011.

SILVA, S. T.; SILVA, J. E. S. Benefícios das plantas medicinais no tratamento da ansiedade e depressão. **Trajetória e Pesquisas nas Ciências Farmacêuticas**, v. 1, n. 1, 2021.

SOARES, J. A. S. *et al.* Potencialidades da prática da atenção farmacêutica no uso de fitoterápicos e plantas medicinais. **Journal of Applied Pharmaceutical Sciences**, v. 7, n. 1, p. 10-21, 2020.

VIEIRA, B. R. **As plantas, a farmácia e o sagrado**: aspectos do uso popular e o seu lugar na sociedade contemporânea. 2018. 97 f. Monografia (Graduação em Farmácia) - Escola de Farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2018. Disponível em:
https://monografias.ufop.br/bitstream/35400000/1468/1/MONOGRRAFIA_PlantasFarmaciaSagrado.pdf. Acesso em 01 maio 2023.

2 RELATÓRIO DOCXWEB

19/11/2023, 18:34

revisao literaria eduardo chmiel

		DOCxWEB Report	DOCXWEB.COM	Help
---	--	----------------	-------------	------

Title: revisao literaria eduardo chmiel Date: 19/11/2023 17:46 User: Thassiane Cristine de Lima Email: thassicristine@gmail.com	Revision: 1
--	--------------------

Comments :
 - If you have any doubts about the interpretation of the report, click on the 'Help' button.
 - If you have received this report from another person and there is a suspicion of violation of the most sensitive information presented below, please use the search text and perform a new search on docxweb.com.
 - Other information is available in the rest of the report's expandable tabs.

Authenticity with regard to INTERNET

Authenticity Calculated: **88 %**

Occurrence of Links:

2 %	https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.h...
1 %	https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/17719/2/12.pdf
1 %	https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/politica_programa_nacional_...
1 %	https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/bitstream/123456789/834/1/Fi...
1 %	https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/203816/000891297.p...
1 %	https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/uso-de-fitoterapicos
1 %	https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/14863/1/Apostila_Fitoterap...
1 %	https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/202348/TCC_Conh...
1 %	https://www.crfsp.org.br/images/cartilhas/PlantasMedicinais.pdf
1 %	http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/miolo_CAP_31.pdf

Authenticity with regard to INTERNET

Verified Text (Internet)

A história da humanidade desde o seu primórdio é marcada por moléstias e/ou doenças que necessitam de auxílio e de combate. Desde os tempos antigos, a fitoterapia é utilizada como forma de tratamento por meio das plantas medicinais. Tal conhecimento foi adquirido através de experiências com animais e também por meio de ensinamentos passados por gerações (CORTEZ & JEUKENS, 2017).

Segundo Vieira (2018) os conhecimentos passados de geração por geração têm sua origem desde o início da humanidade, e por um vasto período temporal era a única forma que os seres humanos possuíam de tratar e prevenir doenças ou males.

Contudo, percebe-se que com o passar do tempo e com a gradativa evolução da ciência no ocidente, alguns conhecimentos tradicionais foram sendo abandonados, ao passo que os conhecimentos científicos foram sendo colocados em maior evidência. Esse fato resultou em uma supervalorização da terapêutica química, o que, contribui, atualidade, para o uso e abuso de substâncias químicas industrializadas (VIEIRA, 2018).

O uso de plantas para fins medicinais pode ser rastreado até civilizações antigas, como

Egito, China e Índia. A medicina tradicional, que inclui a fitoterapia, foi transmitida de geração em geração e foi influenciada por fatores culturais e geográficos. Por exemplo, Ayurveda, um sistema de medicina tradicional da Índia, usa ervas e especiarias nativas da região (GÓES; SILVA; CASTRO, 2019).

Da mesma forma, a medicina tradicional chinesa usa ervas comumente encontradas na China. O uso de ervas medicinais também foi moldado pela disponibilidade de plantas em diferentes regiões. Por exemplo, a medicina nativa americana usa plantas nativas da América do Norte (GÓES; SILVA; CASTRO, 2019).

Apesar de, na atualidade ser alvo de estudos científicos e estar gradativamente possuindo uma organização estruturada, é preciso salientar que as práticas fitoterápicas também possuem um caráter identitário e cultural de um determinado povo, ou seja, parte de conhecimentos populares da região, geralmente disseminados entre gerações, o que ultrapassa apenas o potencial curativo desses medicamentos, mas assume um caráter histórico e cultural (VIEIRA, 2018; SOARES et al., 2020).

A prática da fitoterapia é utilizada por várias gerações, além de ser uma cultura enraizada no Brasil, ainda sendo utilizada por muitos atualmente. Várias plantas já foram pesquisadas e comprovadas por cientistas sobre sua eficácia como tratamento para algumas doenças, outras ainda permanecem sem comprovação (CORTEZ & JEUKENS, 2017).

Corrêa et al. (2022) evidenciam que, em território nacional, a prática da fitoterapia é uma alternativa possível por pacientes que não possuem condições financeiras para realizarem o tratamento com medicamentos convencionais. Outro motivo também exposto é de que, para muitos pacientes, essa é uma possibilidade menos agressiva ao seu organismo, o que determina a sua acessibilidade e consequente benefícios.

Existem vários medicamentos usados na medicina com alguma ação terapêutica, entre eles os homeopáticos, que agem estimulando o organismo a reagir contra a doença de forma menos agressiva, proveniente além dos vegetais, também da utilização de elementos como minerais e animais, podendo levar em sua composição a diluição de álcool ou água. Já os fitoterápicos são compostos apenas de plantas, vegetais como folhas, caule, flores, raízes e frutos (RUELA et al., 2019).

Há várias plantas medicinais utilizadas pela população, que apresentam resultados positivos. Portanto, o uso de plantas medicinais é fundamentado no acúmulo de informações por sucessivas gerações que constituíram as bases para tratamento para diferentes doenças (GÓES; SILVA; CASTRO, 2019).

A medicina herbal pode ser usada para uma variedade de condições de saúde, variando de doenças comuns, como resfriados, dores de cabeça e problemas digestivos, a condições crônicas, como diabetes, hipertensão e artrite. Por exemplo, o gengibre tem sido usado há séculos para tratar náuseas e vômitos, e estudos recentes mostraram que ele também pode ter propriedades anti-inflamatórias. Da mesma forma, o açafrão tem sido usado na medicina tradicional para tratar a artrite, e estudos mostraram que pode ter efeitos anti-inflamatórios. A fitoterapia também pode ser usada para saúde mental e bem-estar emocional. Por exemplo, a erva-de-são-jão tem sido usada para tratar depressão leve a moderada (SILVA e SILVA, 2021).

De acordo com Silva e Silva (2021), a fitoterapia surge como um recurso terapêutico no

tratamento da ansiedade e depressão, visto que é mais viável do que o tratamento com medicamentos. Isso se dá muito pela intolerância de alguns pacientes em relação ao uso de medicamentos, já que muitos acabam por sofrer efeitos colaterais do uso de fármacos para o tratamento.

Estudos clínicos mostraram resultados promissores para algumas ervas, como echinacea para resfriados e ginkgo biloba para função cognitiva. No entanto, é importante observar que nem todos os remédios à base de ervas são seguros ou eficazes. A padronização e a regulamentação são cruciais para garantir a qualidade e a segurança dos produtos fitoterápicos. Os potenciais riscos e interações da fitoterapia com medicamentos convencionais também devem ser considerados. Por exemplo, algumas ervas podem interagir com medicamentos para afinar o sangue ou causar reações alérgicas (SILVA e SILVA, 2021).

Nas plantas, há naturalmente a combinações naturais de fitoquímicos que podem atuar de forma sinérgica, resultando em uma soma de benefícios para a saúde. Um caso exemplar é a ação antioxidante tanto do chá verde quanto do chá preto, que possuem efeitos preventivos contra doenças cardiovasculares, câncer e uma variedade de outras condições.

Com os resultados de sua eficácia passou a ser oficialmente reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a partir de 1978, durante a Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, (pela Declaração de Alma-Ata). Sendo este um marco histórico para o reconhecimento da importância do uso de plantas fitoterápicas no auxílio ao combate de doenças. Como parte da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPM), o Ministério da Saúde (MS) no ano de 2007 integrou os fitoterápicos na lista de medicamentos essenciais, para estimular e financiar sua utilização na rede pública, e hoje atualmente 12 estão na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename), estes podem ser adquiridos com subsídio financeiro dentro da política da assistência farmacêutica (MATTOS et al., 2018).

Na década de 1990, após a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecido pela Constituição de 1988 e pela Lei Orgânica da Saúde (Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990), houve um aumento significativo no número de programas municipais de fitoterapia. Esse crescimento se tornou ainda mais marcante a partir de 2006, quando foi lançada a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) pelo Ministério da Saúde. Isso foi impulsionado pela criação do Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, juntamente com seu Comitê Nacional Gestor, em 2008.

Cunha et al. (2019) evidenciaram que a partir disso, os fitoterápicos ganharam espaço no âmbito da política nacional de saúde, resultado da valorização e com crescentes investimentos realizados que incluem nos programas do SUS. Como o país possui grandes riquezas de diversidades culturais e saberes sobre as plantas medicinais usa-se destas informações para ampliar conhecimentos. Atuam direta ou indiretamente em instituições que estão envolvidas nas práticas e programas de fitoterapia.

Principalmente no Brasil, com a grande flora que tem disposta, o uso da fitoterapia se faz como um norte promissor. Santos (2011) elenca que:

Hoje, A investigação científica está focada nas propriedades das plantas medicinais em seu estado natural e nos derivados diretos obtidos delas. Uma distinção é feita em relação aos

medicamentos fitoterápicos produzidos em laboratório. Esses remédios têm sua base nas plantas, mas seguem todas as fases necessárias para os medicamentos convencionais. Ao contrário dos medicamentos que extraem apenas o princípio ativo da planta, ou seja, uma parcela mínima, a fitoterapia utiliza a planta na sua totalidade ou em grande parte. Esse método terapêutico incorpora algas, bulbos, raízes, flores, cascas, folhas, sementes e até mesmo plantas selvagens, especiarias, frutas e vegetais. (SANTOS, 2011).

Em consonância à Soares et al. (2020) o profissional farmacêutico é um ator fundamental nas práticas fitoterápicas, sobretudo no que diz respeito ao uso racional de medicamentos. Vieira (2018) relata que atuando nos componentes da atenção básica, o farmacêutico possui uma função muito fundamental no auxílio aos pacientes, ao considerar seus conhecimentos prévios. Nas palavras do autor:

Sendo assim, Corrêa et al. (2022) destacam que a Assistência Farmacêutica no uso de fitoterápicos se faz indispensável, visando sempre a boa adesão do paciente ao tratamento e uma utilização adequada e com resultados realmente efetivos, minimizando impactos negativos e possíveis efeitos colaterais ao organismo do indivíduo.

Marques et al. (2019) salientam que as práticas de fitoterapia envolvem uma atuação multidisciplinar dentro das unidades de saúde, pois é um assunto que envolve vários campos do conhecimento. Ademais, é importante que os profissionais que realizam a prescrição desse tipo de medicamento conheçam previamente as possíveis interações e efeitos que eles podem causar, a fim de diminuir os efeitos negativos e promover um tratamento adequado à demanda dos pacientes.

Links by Occurrence (Internet)


[DOCxWEB Report](#)
[DOCXWEB.COM](#)
[Help](#)

<

3 ARTIGO CIENTÍFICO

Prescrição de fitoterápicos sob a ótica farmacêutica: revisão da literatura

Prescription of herbal medicines under the pharmaceutical perspective: literature review

Prescripción de medicamentos herbarios bajo la perspectiva farmacéutica: revisión de la literatura

Recebido: 00/05/2023 | Revisado: 00/05/2023 | Aceitado: 00/05/2023 | Publicado: 00/05/2023

Eduardo Chmiel

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2530-1060>

Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, Brasil

E-mail: echmiel2@minha.fag.edu.br

Claudinei Mesquita da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4393-0331>

Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, Brasil

E-mail: claudinei@fag.edu.br

Resumo

Introdução: Desde os tempos antigos, a fitoterapia é utilizada como forma de tratamento por meio das plantas medicinais. Tal conhecimento foi adquirido através de experiências com animais e por meio de ensinamentos passados por gerações. **Objetivo:** Compreender como a prescrição de fitoterápicos é vista pela ótica da Assistência Farmacêutica. **Metodologia:** Revisão narrativa de literatura com abordagem descritivo-exploratória, baseada em 10 artigos científicos selecionados através das plataformas de pesquisa acadêmica Lilacs, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde. **Resultados:** A prática de indicação de fitoterápicos pelos farmacêuticos é regulamentada e pode ser uma possibilidade de atuação sobretudo no âmbito da atenção primária. No entanto, foi percebido que ainda existem dificuldades significativas que impedem essa prática. As mais citadas nos estudos foram insegurança na prescrição, falta de conhecimento teórico e prático, necessidade de maior regulamentação profissional e baixa demanda por parte dos usuários de saúde. **Conclusão:** O farmacêutico é um profissional apto a realizar a prescrição de fitoterápicos e essa prática contribui de forma valiosa para a promoção da saúde e redução da medicalização. No entanto, estudos ainda são escassos sobre o assunto, revelando-se necessário que esse campo de pesquisa seja mais explorado.

Palavras-chave: Fitoterapia; Assistência Farmacêutica; Uso racional de medicamentos.

Abstract

Introduction: Since ancient times, phytotherapy has been used as a form of treatment through medicinal plants. Such knowledge was acquired through experiments with animals and through teachings passed down through generations. **Objective:** To understand how the prescription of herbal medicines is seen from the perspective of Pharmaceutical Assistance. **Methodology:** Narrative literature review with a descriptive-exploratory approach, based on scientific articles selected through the academic research platforms Lilacs, Scielo and Virtual Health Library. **Results:** The practice of recommending herbal medicines by pharmacists is regulated and may be a possibility of acting mainly within the scope of primary care. However, it was noted that there are still significant difficulties that impede this practice. The most cited in the studies were insecurity in prescribing, lack of theoretical and practical knowledge, need for greater professional regulation and low demand from healthcare users. **Conclusion:** The pharmacist is a professional capable of prescribing herbal medicines and this practice makes a valuable contribution to promoting health and reducing medicalization. However, studies are still scarce on the subject, making it necessary for this field of research to be further explored.

Keywords: Phytotherapy; Pharmaceutical care; Rational use of medicines.

Resumen

Introducción: Desde la antigüedad la fitoterapia se ha utilizado como forma de tratamiento a través de plantas medicinales. Ese conocimiento se adquirió mediante experimentos con animales y mediante enseñanzas transmitidas de generación en generación. **Objetivo:** Comprender cómo se ve la prescripción de medicamentos herbarios desde la perspectiva de la Asistencia Farmacéutica. **Metodología:** Revisión narrativa de la literatura con enfoque descriptivo-exploratorio, a partir de artículos científicos seleccionados a través de las plataformas de investigación académica Lilacs, Scielo y Biblioteca Virtual en Salud. **Resultados:** La práctica de recomendar medicamentos herbarios por parte de los farmacéuticos está regulada y puede ser una posibilidad de actuación principalmente en el ámbito de la atención primaria. Sin embargo, se observó que todavía existen dificultades importantes que impiden esta práctica. Los más citados en los estudios fueron la inseguridad en la prescripción, la falta de conocimientos teóricos y prácticos, la necesidad de una mayor regulación profesional y la baja demanda de los usuarios de la asistencia sanitaria. **Conclusión:** El farmacéutico es un profesional capaz de prescribir medicamentos herbarios y esta práctica hace una valiosa contribución para promover la salud y reducir la medicalización. Sin embargo, los estudios aún son escasos sobre el tema, por lo que es necesario profundizar en este campo de investigación.

Palabras clave: Fitoterapia; Cuidado farmacéutico; Uso racional de los medicamentos.

1. Introdução

A história da humanidade desde o seu primórdio é marcada por moléstias ou doenças que necessitavam de auxílio e de combate. Desde os tempos antigos, a fitoterapia é utilizada como forma de tratamento através de plantas, esses conhecimentos foram sendo adquiridos por intermédio de experiências com animais e também por meio de ensinamentos passados hierarquicamente (Cortez; Jeukens, 2017; Dufresne; Farnworth, 2001).

Reconhecidos desde 1978 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), os medicamentos fitoterápicos possuem inúmeras funções, que desde o início da história se fazem presentes, pois o ser humano sempre possuiu a necessidade de buscar alternativas para tratar e prevenir doenças que afetavam sua saúde de uma forma geral. Tais conhecimentos acerca das plantas e suas utilizações por muito tempo ocorreram por intermédio dos conhecimentos tradicionais, passados de pais para filhos (Marques et al., 2019).

Estudos recentes demonstram que o uso de fitoterápicos vêm se tornando costumeiro na prática clínica, seja como forma de tratamento complementar ou como alternativa aos medicamentos convencionais. No entanto, é importante garantir a segurança e eficácia dessas substâncias, principalmente quando estão sendo utilizadas atrelados aos fármacos tradicionais ou em pacientes que possuem alguma comorbidade (Cortez; Jeukens, 2017).

A área da fitoterapia está em constante evolução e crescimento, o que reforça ainda mais a importância da pesquisa nesta área, justificando essa pesquisa, pois vários estudos vêm sendo desenvolvidos na área, o que indica uma determinada curiosidade por parte da comunidade científica, que se empenha em explorar as possibilidades da fitoterapia na contemporaneidade (Cunha et al., 2019).

Por isso, o farmacêutico desempenha um trabalho essencial na orientação, seleção e prescrição de medicamentos fitoterápicos, visando assegurar o uso racional e seguro dessas substâncias. Embora, na atualidade, diversas pesquisas evidenciem a precariedade de formação dos profissionais para atuar com a fitoterapia e até mesmo a insegurança em trabalhar com o assunto, devido à escassez de formações e de conhecimentos sobre as próprias políticas nacionais que envolvem a fitoterapia e sua prática propriamente dita (Soares *et al.*, 2020).

Sendo assim, é fundamental investigar o papel do farmacêutico no uso seguro e efetivo de fitoterápicos, a fim de colaborar para a implementação de estratégias e protocolos contribuam com a melhoria da qualidade da assistência farmacêutica a respeito destes produtos. Isto posto, o presente artigo tem como objetivo compreender

como as práticas de fitoterapia ocorrem na perspectiva farmacêutica, buscando elucidar se essas são práticas seguras e efetivas para a saúde pública.

2. Metodologia

Para a realização da pesquisa, utilizou-se a metodologia de revisão narrativa de bibliografia com enfoque descritivo-exploratório. Lakatos e Marconi (2003) destacam que a revisão bibliográfica permite que o pesquisador obtenha uma visão ampla do tema a ser investigado e, a partir de estudos e pesquisas em materiais já existentes, possa apresentar uma nova perspectiva e novos pontos de vista, integrando pesquisas anteriores com as mais recentes e oferecendo soluções inovadoras para a comunidade científica.

A revisão de literatura resulta de um processo de levantamento e análise de pesquisas que já foram publicadas sobre o tema e o problema de pesquisa escolhidos. Isso possibilita um mapeamento de quem já escreveu e o que já foi escrito sobre o tema e/ou problema da pesquisa (Lakatos; Marconi, 2003).

Deste modo, a pesquisa baseou-se nas plataformas de busca acadêmica Lilacs, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde, a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Fitoterapia, Atenção Farmacêutica, Medicamentos Fitoterápicos e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.

Foram aplicados filtros de busca nas plataformas online, de modo a selecionar as informações. Como critérios de inclusão ao estudo, foram selecionados artigos datados entre os anos de 2017 a janeiro de 2023, devidamente vinculados às plataformas de pesquisa já citadas, que abordaram a temática da fitoterapia sob a perspectiva do profissional de farmácia, em língua portuguesa ou inglesa, sendo artigos, teses, dissertações ou monografias. Após selecionados, foi realizada a análise de conteúdo dos materiais.

Não foram incluídos estudos que não façam parte da natureza científica, como sites ou revistas que não sejam periódicos acadêmicos. A coleta de dados ocorreu por meio de técnica descritivo-exploratória, de modo a assimilar, avaliar e sintetizar resultados da literatura, bem como buscar a elucidação de lacunas de conhecimentos acerca da temática “Prescrição de fitoterápicos na profissão farmacêutica”.

3. Resultados e Discussão

Foram selecionados 10 estudos para a realização da pesquisa, dos quais 60% adotam a metodologia de revisão bibliográfica, 10% estudo de caso, 20% estudo exploratório e 10% estudo observacional. 70% das pesquisas estavam veiculadas à plataforma de busca acadêmica SciELO, enquanto 20% estavam disponíveis na BVSaúde e 10% foram selecionadas na Lilacs. Para melhor elucidar as considerações trazidas pelos artigos, a Tabela 1 expõe de forma resumida as principais considerações sobre a fitoterapia.

Percebe-se por meio dos estudos analisados uma escassez de trabalhos que tratem especificamente acerca da prescrição de fitoterápicos pelos farmacêuticos, o que reflete a necessidade de que outras pesquisas sejam desenvolvidas nessa esfera. Grande parte dos estudos apontaram que as práticas de prescrição de fitoterápicos por farmacêuticos ocorre sobretudo no componente da atenção Primária, no âmbito do Sistema Único de Saúde (Mattos et al., 2018; Góes; Silva; Castro, 2019; Cortez; Jeukens, 2019). Dos estudos selecionados, 50% reconheceram a atuação do farmacêutico como importante para a efetivação da fitoterapia, enquanto uma terapia complementar e integrativa (Silva; Reis; Damasceno, 2022; Soares et al., 2020; Silva, 2019).

Uma das principais motivações para o investimento no farmacêutico como um prescritor de fitoterápicos, que realiza um trabalho em conjunto com as equipes multidisciplinares, é contribuir para a diminuição da

medicalização e medicamentação, colaborando inclusive para a minimização do uso irracional de medicamentos, que é considerado um problema para os sistemas de saúde (Silva, 2019; Metzker, 2017).

A fim de elucidar melhor as contribuições dos materiais selecionados para o estudo e análise, a Tabela 1 apresenta as principais considerações e a identificação dos estudos incluídos à pesquisa.

Tabela 1. Estudos selecionados na revisão

Autores	Título	Metodologia	Principais considerações
Silva, Reis, Damasceno (2022)	Práticas integrativas e complementares em saúde no município de Belém-PA/Brasil: perfil situacional da fitoterapia na unidade municipal de saúde do Jurunas	Estudo de abordagem observacional e descritiva	A disponibilidade das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), especialmente a fitoterapia, continua sendo uma tarefa difícil de ser administrada a nível municipal. No entanto, existe um horizonte promissor de crescimento, desde que haja um investimento na capacitação dos profissionais que as recomendam e na disponibilização de uma variedade de medicamentos e plantas medicinais.
Marques et al. (2019)	Prescrição farmacêutica de medicamentos fitoterápicos	Estudo transversal exploratório	Expõe a necessidade de disseminar maiores informações sobre as práticas fitoterápicas e colocar o farmacêutico à disposição da população, pois ele é um profissional apto a atuar com essa especificidade. Além disso, ressalta a importância e necessidade de maiores investimentos governamentais para a socialização e maior alcance das práticas de fitoterapia.
Corrêa et al. (2022)	Saúde mental e atenção farmacêutica: uso de plantas medicinais e fitoterápicos nos transtornos de ansiedade	Revisão sistemática de literatura	Evidencia a possibilidade de tratamentos alternativos para o transtorno de ansiedade, englobando as práticas fitoterápicas, salientando a necessidade de acompanhamento e orientação farmacêutica através da Assistência Farmacêutica, para a obtenção de resultados mais positivos durante o tratamento.
Cortez e Jeukens (2017)	Fitoterápicos na atenção primária à saúde: revisão da literatura	Revisão sistemática de literatura	A falta de estudos sobre a eficácia dos fitoterápicos gera desconfiança e preconceito entre os profissionais de saúde, destacando a importância de promover pesquisas nessa área. Além disso, a falta de um apoio político estruturado é um desafio, já que muitos coordenadores e gestores não estão familiarizados com as políticas como a PNPIC e PNPMF, dificultando a incorporação da fitoterapia na Atenção Primária à Saúde.
Góes, Silva e Castro (2019)	Uso de plantas medicinais e fitoterápicos: saberes e atos na atenção primária à saúde	Estudo de caso	A escassez de conhecimento sobre as políticas e possibilidades de atuação na fitoterapia são fatores que diminuem ainda mais a aplicabilidade desta nas unidades de saúde. Além disso, a falta de investimento, capacitações e a criação de novas possibilidades de trabalho por parte governamental também afetam diretamente essas ações.
Mattos et al. (2018)	Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde:	Estudo transversal quantitativo	O estudo apontou que, embora reconhecidos teoricamente, muitos profissionais não se sentem preparados para prescrever fitoterápicos, bem como utilizá-los, embora conheçam as políticas nacionais e acredite na efetividade do tratamento fitoterápico. O

	percepção dos profissionais		estudo também explicitou a necessidade de capacitação na área, para que os profissionais possam trabalhar com mais propriedade sobre o assunto.
Soares et al. (2020)	Potencialidades da prática da atenção farmacêutica no uso de fitoterápicos e plantas medicinais	Revisão sistemática de literatura	Salienta que uma abordagem centrada no paciente, como é a atenção farmacêutica, possibilita uma tomada de decisão racional no uso de plantas medicinais e fitoterápicos ao combinar dados clínicos, experiência subjetiva e evidências em saúde.
Metzker (2017)	Fitoterápicos no Sistema Único de Saúde e a importância da Assistência Farmacêutica	Revisão sistemática de literatura	A utilização da fitoterapia no âmbito do Sistema Público de Saúde traz uma ampla gama de vantagens tanto para os pacientes como para o bem-estar geral da comunidade pois, além de promover uma conexão mais estreita entre os profissionais de saúde da Atenção Básica e os usuários, a fitoterapia também oferece uma alternativa de tratamento natural e acessível a todos. Esse tratamento é disponibilizado com o suporte da assistência farmacêutica e orientação de uma equipe multidisciplinar, o que resulta na criação de um ciclo de interação entre a população e os profissionais de saúde.
Silva Junior et al. (2023)	Farmácia viva: promovendo a saúde por meio da fitoterapia no Brasil - uma revisão sistemática	Revisão sistemática de literatura	Os resultados alcançados pela pesquisa enfatizaram o quão relevante é valorizar os conhecimentos tradicionais e integrar a fitoterapia nos sistemas de saúde. Recomendou-se que o programa seja avaliado quanto ao seu impacto e que sejam realizadas investigações sobre a segurança e eficácia de plantas medicinais específicas, que a satisfação da comunidade seja avaliada e que haja um aprofundamento na capacitação de profissionais de saúde.
Silva (2019)	Prescrição farmacêutica de plantas medicinais e fitoterápicos	Revisão integrativa de literatura	O estudo demonstrou a possibilidade de prescrição de fitoterápicos por parte do farmacêutico como sendo uma prática possível para promover a saúde pública e democratizar o acesso a tratamentos alternativos, cujas práticas são regulamentadas por órgãos como a ANVISA e pelo Conselho Federal de Farmácia.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Em consonância à Soares *et al.* (2020) o profissional farmacêutico é um ator fundamental nas práticas fitoterápicas, sobretudo no que diz respeito ao uso racional de medicamentos. Vieira (2018) relata que, atuando nos componentes da atenção básica, o farmacêutico possui uma função muito importante no auxílio aos pacientes, ao considerar seus conhecimentos prévios. Nas palavras do autor:

O farmacêutico tem importante papel na abordagem desses grupos e de sua relação com a natureza, bem como no resgate e registro sistematizado dessas práticas, propiciando acesso à informação, à terapia alternativa, descoberta de curas e prevenção de doenças. Ainda, a descoberta de substâncias bioativas, valorização da biodiversidade, garantia da saúde, estímulo à pesquisa, formação de saber científico, bem como a divulgação do tema e a promoção do uso racional fazem parte do papel deste profissional (Vieira, 2018, p. 26).

Sendo assim, a Assistência Farmacêutica no uso de fitoterápicos se faz indispensável, visando sempre a boa adesão do paciente ao tratamento e uma utilização adequada e com resultados realmente efetivos, minimizando

impactos negativos e possíveis efeitos colaterais ao organismo do indivíduo (Corrêa et al., 2022; Silva; Reis; Damasceno, 2022).

Marques *et al.* (2019) e Cortez e Jeukens (2017) salientam que as práticas de fitoterapia envolvem uma atuação multidisciplinar dentro das unidades de saúde, pois é um assunto que engloba vários campos do conhecimento. Ademais, é importante que os profissionais que realizam a prescrição desse tipo de substância conheçam previamente as possíveis interações e efeitos que eles podem causar, a fim de diminuir os efeitos negativos e promover um tratamento adequado à demanda dos pacientes.

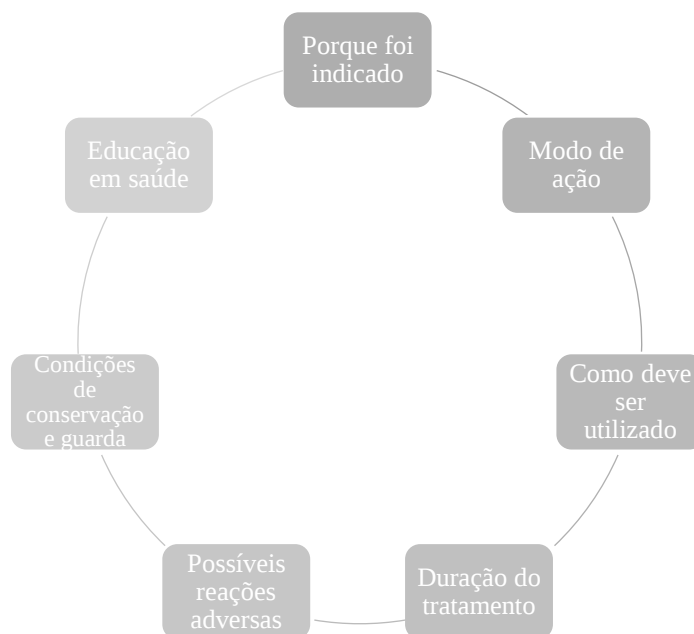
É válido salientar que a ação do farmacêutico não pode ser desprovida de intencionalidade e de conhecimentos aplicados, uma vez que, tanto como os medicamentos tradicionais, as substâncias fitoterápicas também podem possuir efeitos adversos e devem ser administradas de forma racional e responsiva, em consonância às orientações previstas pelas políticas nacionais e resoluções do Conselho Federal de Farmácia (CFF) (Silva, 2019; Marques et al., 2019; Silva; Reis; Damasceno, 2022).

Deste modo, a atuação farmacêutica na prescrição de fitoterápicos também é vista como benéfica para a própria profissão, em que há um verdadeiro reconhecimento da identidade profissional, superando perspectivas provenientes do senso comum de que o farmacêutico atua apenas na dispensação de medicamentos. Essas práticas podem contribuir para que a sociedade e os demais profissionais da saúde vejam esse profissional com outros olhares, reconhecendo a sua importância para a promoção da saúde nas mais diversas esferas e auxiliando na equipe multidisciplinar (Soares; Alkmim; Oliveira, 2020; Mattos et al., 2018; Silva Junior et al., 2023).

Para que seja possível realizar a prescrição de fitoterápicos pelos farmacêuticos, é necessário seguir algumas orientações. Conforme a Resolução nº 546 de 2011 do CFF, é fundamental que o farmacêutico possua formação específica teórica de pelo menos 60 horas em fitoterapia, juntamente com estágio obrigatório de no mínimo 120 horas no componente de dispensação de medicamentos fitoterápicos e/ou em farmácias de manipulação de plantas medicinais, ou, ainda, curso de especialização em fitoterapia, conforme as normativas do CFF (CFF, 2011).

Além disso, a indicação farmacêutica deverá ocorrer de modo claro e bem esclarecido, registrado em documento que deverá ser emitido em duas vias, cuja primeira via será de posse do usuário e a outra deverá ser arquivada pelo farmacêutico. Neste documento, deverá conter a identificação do estabelecimento farmacêutico, a identificação do usuário e o registro dos serviços farmacêuticos realizados, contendo local, data, assinatura do farmacêutico, número de seu registro profissional junto ao CRF e carimbo (CFF, 2011). A Figura 1 sistematiza os aspectos fundamentais da indicação farmacêutica:

Figura 1. Aspectos fundamentais da indicação farmacêutica.



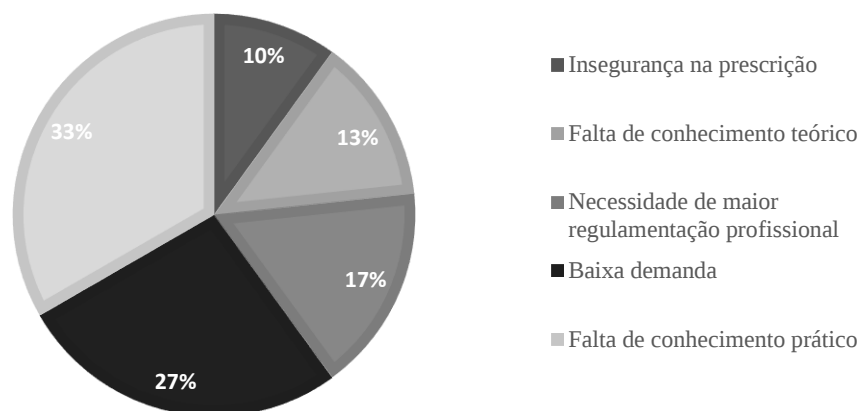
Fonte: Adaptado de CFF (2011) pelos autores.

A atuação do farmacêutico na Atenção Primária, se deve principalmente devido às legislações que embasam esse trabalho. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicas (PNPMF) são documentos norteadores para que a atuação do farmacêutico ocorra efetivamente no que compete à indicação (Santos et al., 2011). Contudo, ainda é perceptível a dificuldade na realização deste trabalho por diversos fatores (Nobrega et al., 2022).

Dentre os artigos selecionados, destaca-se que o principal problema relacionado à prescrição de fitoterápicos por parte dos farmacêuticos é a insegurança na atuação, pois embora haja um componente específico na formação inicial deste profissional, apenas é possível prescrever os fitoterápicos quando há uma especialização na área. Isso acentua a insegurança destes profissionais, que não se sentem capazes de realizar essa indicação de forma segura (Cortez; Jeukens, 2017; Silva, 2019; Silva Júnior et al., 2023; Marques et al., 2019).

Outro ponto mencionado foi a falta de conhecimento teórico e prático para que tais atividades ocorram. De uma forma, esse ponto está relacionado ao primeiro, pois a escassez de conhecimentos também gera a insegurança profissional, tanto na rotina prática quanto nas informações teóricas que estão ligadas aos ativos dos fitoterápicos, possíveis reações adversas, entre outros fatores (Mattos et al., 2018; Correa et al., 2022; Metzker, 2017; Silva; Reis; Damasceno, 2022). A Figura 2 aponta, segundo os estudos selecionados, quais foram as principais dificuldades relacionadas à prescrição farmacêutica de fitoterápicos pelos autores.

Figura 2. Dificuldades relacionadas à prescrição farmacêutica de fitoterápicos.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Um aspecto levantado por estudos foi a necessidade de maior regulamentação dos conselhos profissionais para embasar a prática efetiva destes profissionais, através de legislações específicas que tratem sobre o assunto, reconhecendo a sua importância e promovendo a autonomia dos profissionais em uma atuação mais ativa, que trabalhe juntamente com a equipe multidisciplinar, mas que não dependa, exclusivamente, do aval de um profissional da medicina. Embora haja a existência da PNPIC e da PNPMF, alguns estudos ainda julgam esses documentos como insuficientes para a atuação do profissional (Mattos et al., 2018; Cunha et al., 2019; Correa et al., 2022; Marques et al., 2019).

Por fim, mencionado em menor intensidade nos estudos, foi explicitada a baixa demanda, cujos farmacêuticos não são requisitados pelos pacientes para que realizem esse trabalho de prescrição de fitoterápicos. Vale salientar que os conhecimentos acerca das plantas medicinais e seus ativos fazem parte da cultura e da história, então por vezes já são aderidos e estão incorporados no cotidiano das pessoas. Contudo, a atuação do farmacêutico pode contribuir ainda mais, de forma positiva, para a utilização racional destas substâncias, promovendo resultados proveitosos para a saúde pública (Silva Júnior et al., 2023; Silva; Reis; Damasceno, 2022). Uma possível causa desse fator é o desconhecimento por parte da própria população acerca dessa possibilidade de atuação do farmacêutico, o que confirma a necessidade de educação em saúde, de modo a difundir as informações de forma mais acessível para os usuários (Soares; Alkmim; Oliveira, 2020; Góes; Silva; Castro, 2019).

Deste modo, é possível concluir que a prescrição de fitoterápicos pelos farmacêuticos é visualizada como uma possibilidade segura e efetiva de tratamento para os pacientes, sobretudo na atenção básica (Góes; Silva; Castro, 2019; Ruela et al., 2019; Silva, 2019). Essas práticas colaboram com a diminuição da medicalização e medicamentação dos indivíduos (Metzker, 2017; Marques et al., 2019), além de valorizar a cultura, fauna e flora nacional, trazendo benefícios para a saúde pública (Silva Júnior et al., 2023; Silva, 2019). Contudo, percebe-se que ainda existem diversos desafios a serem superados para que essas práticas ocorram efetivamente, e, alcancem o maior número de pacientes que precisam dela, trazendo transformações e novas perspectivas para o modelo de saúde pública vigente.

4. Conclusão

O farmacêutico é um profissional apto a realizar a prescrição de fitoterápicos e essa prática contribui de forma valiosa para a promoção da saúde e redução da medicalização e medicamentação sobretudo no âmbito da saúde pública. Essa ampliação do papel do farmacêutico na prescrição de fitoterápicos não apenas fortalece a integração da medicina tradicional com a abordagem natural, mas também reforça a importância da prevenção e do cuidado, colocando o bem-estar do paciente no centro da prática profissional farmacêutica. Contudo, os estudos ainda são escassos sobre o assunto, revelando-se necessário que esse campo de pesquisa seja mais explorado.

Espera-se que esse estudo contribua significativamente para o surgimento de novas pesquisas, considerando a escassez da temática e sua relevância para a comunidade científica. É importante que o assunto seja abordado desde a formação inicial dos farmacêuticos, a fim de que as práticas fitoterápicas ocorram de forma efetiva e que haja o cumprimento das políticas nacionais, bem como a inserção desse trabalho nas unidades de saúde de maneira concreta.

Referências

- Correa, R. M. S., Moysés, D. A., Barros, L. S. C., Pantoja, A. L. G., Vale, V. S., Quemel, G. K. C., Vale, V. V., Galucio, N. C. R. (2022). Saúde mental e atenção farmacêutica: uso de plantas medicinais e fitoterápicos nos transtornos de ansiedade. *Research, Society and Development*, 11(6), 1-11.
- Conselho Federal de Farmácia (2011). Resolução nº 546 de 21 de julho de 2011. Dispõe sobre a indicação farmacêutica de plantas medicinais e fitoterápicos isentos de prescrição e o seu registro. https://www.cff.org.br/userfiles/21%20-%20BRASIL_%20CONSELHO%20FEDERAL%20DE%20FARM%C3%81CIA_%202011%20Resolucao_546_2011_CFF.pdf.
- Cortez, L. C., Jeukens, M. M. F. (2017). Fitoterápicos na atenção primária à saúde: revisão de literatura. *Arquivos médicos dos hospitais e da faculdade de ciências médicas da Santa Casa de São Paulo*, 62(3), 244-256.
- Cunha, N. C., Barbosa Junior, G. C., Moraes, P. H., Oliveira, E. G., Araújo, E. M., Gomes, G. C., Mata, H. C., Moraes, F. C., Sousa, M. M. F. (2019). Fitoterápicos na Atenção Primária à saúde: desafios e perspectivas na atuação médica no SUS. *Revista Fitos*, 13(2), 117-121.
- Dufresne, C. J., Farnworth, E. R. (2001). A review of latest research findings on the health promotion properties of tea. *The Journal of Nutritional Biochemistry*, 12(7), 1-5.
- Góes, A. C. C., Silva, L. S. L., Castro, N. J. C. (2019). Uso de plantas medicinais e fitoterápicos: saberes e atos na atenção primária à saúde. *Atenção & Saúde*, 17(59), 110-132.
- Lakatos, E. M., Marconi, M. A. (2003). Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas.
- Marques, P. A., Simão, T. A., Moryia, M. M., Dias, G., Antunes, V. M. S., Oliveira, C. R. (2019). Prescrição farmacêutica de medicamentos fitoterápicos. *Brazilian Journal of Natural Sciences*. 1(2), 1-9. <https://doi.org/10.31415/bjns.v2i1.47>.
- Mattos, G., Camargo, A., Sousa, C. A., Zeni, A. L. B. (2018). Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(11), 3735-3745.
- Metzker, P. M. (2017). Fitoterápicos no Sistema Único de Saúde e a importância da Assistência Farmacêutica. Monografia, Faculdade de Educação e Meio Ambiente.
- Nobrega, J. C., Batista, A. V. A., Silva, O. S., Belchior, V. C. S., Lacerda, W. A., Belchior, S. M. S. (2022). Plantas medicinais no tratamento de ansiedade e depressão: Uma revisão. *Research, Society and Development*, 11(1), 1-9.
- Ruela, L. O., Moura, C. C., Gradim, C. V. C., Stefanello, J., Iunes, D. H., Prado, R. R. (2019). Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(11), 4239-4241.
- Santos, R. L., Guimarães, G. P., Nobre, M. S. C., Portela, A. S. (2011). Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 13(1), 486-490.
- Silva Júnior, E. B., Nunes, X. P., Silva, I. S. M. A., Pereira, G. M. C. L., Vieira, D. D., Nunes, X. P. (2023). Farmácia viva: promovendo a saúde por meio da fitoterapia no Brasil - uma revisão sistemática. *Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales*, 16(8), 9402-9415.

Silva, E. M. A., Reis, R. F. S., Damasceno, C. A. (2022). Práticas integrativas e complementares em saúde no município de Belém-PA/Brasil: perfil situacional da fitoterapia na unidade municipal de saúde do Jurunas. *Research, Society and Development*, 11(16), 1-12.

Silva, T. O. (2019). Prescrição farmacêutica de plantas medicinais e fitoterápicos. Monografia, Universidade Federal de Campina Grande.

Silva, S. T., Silva, J. E. S. (2021). Benefícios das plantas medicinais no tratamento da ansiedade e depressão. *Trajetória e Pesquisas nas Ciências Farmacêuticas*, 1(1), 1-12.

Soares, J. A. S., Alkmim, A. C., Oliveira, D. J. (2020). Potencialidades da prática da atenção farmacêutica no uso de fitoterápicos e plantas medicinais. *Journal of Applied Pharmaceutical Sciences*, 7(1), 10-21.

Vieira, B. R. (2018). As plantas, a farmácia e o sagrado: aspectos do uso popular e o seu lugar na sociedade contemporânea. Monografia, Universidade Federal de Ouro Preto.

4 NORMAS DA REVISTA

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

- O arquivo em Microsoft Word enviado no momento da submissão **não** possui os nomes dos autores; A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores.
- Custo de publicação (APC) | Para autores brasileiros a taxa de publicação é de R\$ 300,00 BRL (trezentos reais). Para demais autores, a taxa de publicação é de US\$ 100,00 USD (cem dólares americanos). A taxa de publicação é cobrada apenas para trabalhos aceitos. **Não existe taxa de submissão.**

DIRETRIZES PARA AUTORES

1) Estrutura do texto:

- Título em Português, Inglês e Espanhol.
- Os autores do artigo (devem ser colocados nesta sequência: nome, ORCID, instituição, e-mail). OBS.: O número do ORCID é individual para cada autor, e ele é necessário para o registro no DOI, e em caso de erro, não é possível realizar o registro no DOI).
- Resumo e Palavras-chave em português, inglês e espanhol (o resumo deve conter objetivo do artigo, metodologia, resultados e conclusão do estudo. Deve ter entre 150 a 250 palavras);
- Corpo do texto (deve conter as seções: 1. Introdução, na qual haja contextualização, problema estudado e objetivo do artigo; 2. Metodologia utilizada no estudo, bem como autores de suporte a metodologia; 3. Resultados (ou alternativamente, 3. Resultados e Discussão, renumerando os demais subitens); 4. Discussão e, 5. Considerações finais ou Conclusão);
- Referências: (Autores, o artigo deve ter no mínimo 20 referências as mais atuais possíveis. Tanto a citação no texto, quanto no item de Referências, utilizar o estilo de formatação da APA - American Psychological Association. As referências devem ser completas e atualizadas. Colocadas em ordem alfabética crescente, pelo sobrenome do primeiro autor da referência. Não devem ser numeradas. Devem ser colocadas em tamanho 8 e espaçamento 1,0, separadas uma das outras por um espaço em branco).

2) Layout:

- Formato Word (.doc);
- Escrito em espaço 1,5 cm, utilizando Times New Roman fonte 10, em formato A4 e as margens do texto deverão ser inferior, superior, direita e esquerda de 1,5 cm.;
- Recuos são feitos na régua do editor de texto (não pela tecla TAB);
- Os artigos científicos devem ter mais de 5 páginas.

3) Figuras:

O uso de imagens, tabelas e as ilustrações deve seguir o bom senso e, preferencialmente, a ética e axiologia da comunidade científica que discute os temas do manuscrito. Obs: o tamanho máximo do arquivo a ser submetido é de 10 MB (10 mega).

As figuras, tabelas, quadros etc. (devem ter sua chamada no texto antes de serem inseridas. Após a sua inserção, deve constar a fonte (de onde vem a figura ou tabela...) e um parágrafo de comentário no qual se diga o que o leitor deve observar de importante neste recurso. As figuras, tabelas e quadros... devem ser numeradas em ordem crescente. Os títulos das tabelas, figuras ou quadros devem ser colocados na parte superior e as fontes na parte inferior.

4) Autoria:

O arquivo em word enviado (anexado) no momento da submissão NÃO deve ter os nomes dos autores.

Todos os autores precisam ser incluídos apenas no sistema da revista e na versão final do artigo (após análise dos pareceristas da revista). Os autores devem ser registrados apenas nos metadados e na versão final do artigo (artigo final dentro do template) em ordem de importância e contribuição na construção do texto. OBS.: Autores escrevam o nome dos autores com a grafia correta e sem abreviaturas no início e final artigo e também no sistema da revista.

O artigo pode ter no máximo 10 autores. Para casos excepcionais é necessário consulta prévia à Equipe da Revista.

5) Comitê de Ética e Pesquisa:

Pesquisas envolvendo seres humanos devem apresentar aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa.

6) Vídeos tutoriais:

- Cadastro de novo usuário: <https://youtu.be/udVFytOmZ3M>
- Passo a passo da submissão do artigo no sistema da revista: <https://youtu.be/OKGdHs7b2Tc>

7) Exemplo de referências em APA:

- Artigo em periódico:

Gohn, M. G. & Hom, C. S. (2008). Abordagens Teóricas no Estudo dos Movimentos Sociais na América Latina. *Caderno CRH*, 21(54), 439-455.

- Livro:

Ganga, G. M. D.; Soma, T. S. & Hoh, G. D. (2012). *Trabalho de conclusão de curso (TCC) na engenharia de produção*. Atlas.

- Página da internet:

Amoroso, D. (2016). *O que é Web 2.0?* <http://www.tecmundo.com.br/web/183-o-que-e-web-2-0->

8) A revista publica artigos originais e inéditos que não estejam postulados simultaneamente em outras revistas ou órgãos editoriais.

9) Dúvidas: Quaisquer dúvidas envie um e-mail para rsd.articles@gmail.com ou dorlivete.rsd@gmail.com ou WhatsApp (55-11-98679-6000)

DECLARAÇÃO DE DIREITO AUTORAL

Autores que publicam nesta revista concordam com os seguintes termos:

1) Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.

2) Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.

3) Autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado.

POLÍTICA DE PRIVACIDADE

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

5 RELATÓRIO DOCXWEB

19/11/2023, 22:24

artigo eduardo chmiel



DOCxWEB Report
DOCXWEB.COM
Help

Title: artigo eduardo chmiel
Date: 07/11/2023 14:52
User: Eduardo Chmiel
Email: eduardoquedas31@gmail.com

Revision: 1

Comments :

- If you have any doubts about the interpretation of the report, click on the 'Help' button.
- If you have received this report from another person and there is a suspicion of violation of the most sensitive information presented below, please use the search text and perform a new search on docxweb.com.
- Other information is available in the rest of the report's expandable tabs.

Authenticity with regard to INTERNET

Authenticity Calculated: **86 %**

Occurrence of Links:

1 % <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/17719/2/12.pdf>
1 % https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/39993/monica_regina...
1 % <https://www.crfsp.org.br/images/cartilhas/PlantasMedicinais.pdf>
1 % https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/medicamentos_medicalizacao_...
1 % <http://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/bitstream/123456789/834/1/Fit...>
1 % <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/medicamentos-fitoterapic...>
1 % <https://cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/586.pdf>
1 % https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/39993/2/monica_regina_guim...
1 % <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>
1 % <https://sistemas.unicesumar.edu.br/cpd/projetoCientifico/relatorioProj...>

Authenticity with regard to INTERNET

Verified Text (Internet)

Prescrição de fitoterápicos sob a ótica farmacêutica: revisão da literatura

Resumo

Introdução: Desde os tempos antigos, a fitoterapia é utilizada como forma de tratamento por meio das plantas medicinais. Tal conhecimento foi adquirido através de experiências com animais e por meio de ensinamentos passados por gerações. Objetivo: Compreender como a prescrição de fitoterápicos é vista pela ótica da Assistência Farmacêutica. Metodologia: Revisão narrativa de literatura com abordagem descritivo-exploratória, baseada em 10 artigos científicos selecionados através das plataformas de pesquisa acadêmica Lilacs, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde. Resultados: A prática de indicação de fitoterápicos pelos farmacêuticos é regulamentada e pode ser uma possibilidade de atuação sobretudo no âmbito da atenção primária. No entanto, foi percebido que ainda existem dificuldades significativas que impedem essa prática. As mais citadas nos estudos foram insegurança na prescrição, falta de conhecimento teórico e prático, necessidade de maior

regulamentação profissional e baixa demanda por parte dos usuários de saúde. Conclusão: O farmacêutico é um profissional apto a realizar a prescrição de fitoterápicos e essa prática contribui de forma valiosa para a promoção da saúde e redução da medicalização. No entanto, estudos ainda são escassos sobre o assunto, revelando-se necessário que esse campo de pesquisa seja mais explorado.

Palavras-chave: Fitoterapia; Assistência Farmacêutica; Uso racional de medicamentos.

1. Introdução

A história da humanidade desde o seu primórdio é marcada por moléstias ou doenças que necessitavam de auxílio e de combate. Desde os tempos antigos, a fitoterapia é utilizada como forma de tratamento através de plantas, esses conhecimentos foram sendo adquiridos por intermédio de experiências com animais e também por meio de ensinamentos passados hierarquicamente (Cortez; Jeukens, 2017; Dufresne; Farnworth, 2001).

Reconhecidos desde 1978 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), os medicamentos fitoterápicos possuem inúmeras funções, que desde o início da história se fazem presentes, pois o ser humano sempre possuiu a necessidade de buscar alternativas para tratar e prevenir doenças que afetavam sua saúde de uma forma geral. Tais conhecimentos acerca das plantas e suas utilizações por muito tempo ocorreram por intermédio dos conhecimentos tradicionais, passados de pais para filhos (Marques et al., 2019).

Estudos recentes demonstram que o uso de fitoterápicos vêm se tornando costumeiro na prática clínica, seja como forma de tratamento complementar ou como alternativa aos medicamentos convencionais. No entanto, é importante garantir a segurança e eficácia dessas substâncias, principalmente quando estão sendo utilizadas atrelados aos fármacos tradicionais ou em pacientes que possuem alguma comorbidade (Cortez; Jeukens, 2017).

A área da fitoterapia está em constante evolução e crescimento, o que reforça ainda mais a importância da pesquisa nesta área, justificando essa pesquisa, pois vários estudos vêm sendo desenvolvidos na área, o que indica uma determinada curiosidade por parte da comunidade científica, que se empenha em explorar as possibilidades da fitoterapia na contemporaneidade (Cunha et al., 2019).

Por isso, o farmacêutico desempenha um trabalho essencial na orientação, seleção e prescrição de medicamentos fitoterápicos, visando assegurar o uso racional e seguro dessas substâncias. Embora, na atualidade, diversas pesquisas evidenciem a precariedade de formação dos profissionais para atuar com a fitoterapia e até mesmo a insegurança em trabalhar com o assunto, devido à escassez de formações e de conhecimentos sobre as próprias políticas nacionais que envolvem a fitoterapia e sua prática propriamente dita (Soares et al., 2020).

Sendo assim, é fundamental investigar o papel do farmacêutico no uso seguro e efetivo de fitoterápicos, a fim de colaborar para a implementação de estratégias e protocolos contribuam com a melhoria da qualidade da assistência farmacêutica a respeito destes produtos. Isto posto, o presente artigo tem como objetivo compreender como as práticas de fitoterapia ocorrem na perspectiva farmacêutica, buscando elucidar se essas são práticas seguras e efetivas para a saúde pública.

2. Metodologia

Para a realização da pesquisa, utilizou-se a metodologia de revisão narrativa de bibliografia com enfoque descritivo-exploratório. Lakatos e Marconi (2003) destacam que a revisão bibliográfica permite que o pesquisador obtenha uma visão ampla do tema a ser investigado e, a partir de estudos e pesquisas em materiais já existentes, possa apresentar uma nova perspectiva e novos pontos de vista, integrando pesquisas anteriores com as mais recentes e oferecendo soluções inovadoras para a comunidade científica.

A revisão de literatura resulta de um processo de levantamento e análise de pesquisas que já foram publicadas sobre o tema e o problema de pesquisa escolhidos. Isso possibilita um mapeamento de quem já escreveu e o que já foi escrito sobre o tema e/ou problema da pesquisa (Lakatos; Marconi, 2003).

Deste modo, a pesquisa baseou-se nas plataformas de busca acadêmica Lilacs, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde, a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Fitoterapia, Atenção Farmacêutica, Medicamentos Fitoterápicos e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.

Foram aplicados filtros de busca nas plataformas online, de modo a selecionar as informações. Como critérios de inclusão ao estudo, foram selecionados artigos datados entre os anos de 2017 a janeiro de 2023, devidamente vinculados às plataformas de pesquisa já citadas, que abordaram a temática da fitoterapia sob a perspectiva do profissional de farmácia, em língua portuguesa ou inglesa, sendo artigos, teses, dissertações ou monografias. Após selecionados, foi realizada a análise de conteúdo dos materiais.

Não foram incluídos estudos que não façam parte da natureza científica, como sites ou revistas que não sejam periódicos acadêmicos. A coleta de dados ocorreu por meio de técnica descritivo-exploratória, de modo a assimilar, avaliar e sintetizar resultados da literatura, bem como buscar a elucidação de lacunas de conhecimentos acerca da temática "Prescrição de fitoterápicos na profissão farmacêutica".

3. Resultados e Discussão

Foram selecionados 10 estudos para a realização da pesquisa, dos quais 60% adotam a metodologia de revisão bibliográfica, 10% estudo de caso, 20% estudo exploratório e 10% estudo observacional. 70% das pesquisas estavam veiculadas à plataforma de busca acadêmica SciELO, enquanto 20% estavam disponíveis na BVSaúde e 10% foram selecionadas na Lilacs. Para melhor elucidar as considerações trazidas pelos artigos, a Tabela 1 expõe de forma resumida as principais considerações sobre a fitoterapia.

Percebe-se por meio dos estudos analisados uma escassez de trabalhos que tratem especificamente acerca da prescrição de fitoterápicos pelos farmacêuticos, o que reflete a necessidade de que outras pesquisas sejam desenvolvidas nessa esfera. Grande parte dos estudos apontaram que as práticas de prescrição de fitoterápicos por farmacêuticos ocorre sobretudo no componente da atenção Primária, no âmbito do Sistema Único de Saúde (Mattos et al., 2018; Góes; Silva; Castro, 2019; Cortez; Jeukens, 2019). Dos estudos selecionados, 50% reconheceram a atuação do farmacêutico como importante para a efetivação da fitoterapia, enquanto uma terapia complementar e integrativa (Silva; Reis; Damasceno, 2022; Soares et al., 2020; Silva, 2019).

Uma das principais motivações para o investimento no farmacêutico como um prescritor de

fitoterápicos, que realiza um trabalho em conjunto com as equipes multidisciplinares, é contribuir para a diminuição da medicalização e medicamentação, colaborando inclusive para a minimização do uso irracional de medicamentos, que é considerado um problema para os sistemas de saúde (Silva, 2019; Metzker, 2017).

A fim de elucidar melhor as contribuições dos materiais selecionados para o estudo e análise, a Tabela 1 apresenta as principais considerações e a identificação dos estudos incluídos à pesquisa.

Em consonância à Soares et al. (2020) o profissional farmacêutico é um ator fundamental nas práticas fitoterápicas, sobretudo no que diz respeito ao uso racional de medicamentos. Vieira (2018) relata que, atuando nos componentes da atenção básica, o farmacêutico possui uma função muito importante no auxílio aos pacientes, ao considerar seus conhecimentos prévios. Nas palavras do autor:

O farmacêutico tem importante papel na abordagem desses grupos e de sua relação com a natureza, bem como no resgate e registro sistematizado dessas práticas, propiciando acesso à informação, à terapia alternativa, descoberta de curas e prevenção de doenças. Ainda, a descoberta de substâncias bioativas, valorização da biodiversidade, garantia da saúde, estímulo à pesquisa, formação de saber científico, bem como a divulgação do tema e a promoção do uso racional fazem parte do papel deste profissional (Vieira, 2018, p. 26).

Sendo assim, a Assistência Farmacêutica no uso de fitoterápicos se faz indispensável, visando sempre a boa adesão do paciente ao tratamento e uma utilização adequada e com resultados realmente efetivos, minimizando impactos negativos e possíveis efeitos colaterais ao organismo do indivíduo (Corrêa et al., 2022; Silva; Reis; Damasceno, 2022).

Marques et al. (2019) e Cortez e Jeukens (2017) salientam que as práticas de fitoterapia envolvem uma atuação multidisciplinar dentro das unidades de saúde, pois é um assunto que engloba vários campos do conhecimento. Ademais, é importante que os profissionais que realizam a prescrição desse tipo de substância conheçam previamente as possíveis interações e efeitos que eles podem causar, a fim de diminuir os efeitos negativos e promover um tratamento adequado à demanda dos pacientes.

É válido salientar que a ação do farmacêutico não pode ser desprovida de intencionalidade e de conhecimentos aplicados, uma vez que, tanto como os medicamentos tradicionais, as substâncias fitoterápicas também podem possuir efeitos adversos e devem ser administradas de forma racional e responsiva, em consonância às orientações previstas pelas políticas nacionais e resoluções do Conselho Federal de Farmácia (CFF) (Silva, 2019; Marques et al., 2019; Silva; Reis; Damasceno, 2022).

Deste modo, a atuação farmacêutica na prescrição de fitoterápicos também é vista como benéfica para a própria profissão, em que há um verdadeiro reconhecimento da identidade profissional, superando perspectivas provenientes do senso comum de que o farmacêutico atua apenas na dispensação de medicamentos. Essas práticas podem contribuir para que a sociedade e os demais profissionais da saúde vejam esse profissional com outros olhares, reconhecendo a sua importância para a promoção da saúde nas mais diversas esferas e auxiliando na equipe multidisciplinar (Soares; Alkmim; Oliveira, 2020; Mattos et al., 2018; Silva Junior et al., 2023).

Para que seja possível realizar a prescrição de fitoterápicos pelos farmacêuticos, é necessário

seguir algumas orientações. Conforme a Resolução nº 546 de 2011 do CFF, é fundamental que o farmacêutico possua formação específica teórica de pelo menos 60 horas em fitoterapia, juntamente com estágio obrigatório de no mínimo 120 horas no componente de dispensação de medicamentos fitoterápicos e/ou em farmácias de manipulação de plantas medicinais, ou, ainda, curso de especialização em fitoterapia, conforme as normativas do CFF (CFF, 2011).

Além disso, a indicação farmacêutica deverá ocorrer de modo claro e bem esclarecido, registrado em documento que deverá ser emitido em duas vias, cuja primeira via será de posse do usuário e a outra deverá ser arquivada pelo farmacêutico. Neste documento, deverá conter a identificação do estabelecimento farmacêutico, a identificação do usuário e o registro dos serviços farmacêuticos realizados, contendo local, data, assinatura do farmacêutico, número de seu registro profissional junto ao CRF e carimbo (CFF, 2011). A Figura 1 sistematiza os aspectos fundamentais da indicação farmacêutica:

Figura 1. Aspectos fundamentais da indicação farmacêutica.

Fonte: Adaptado de CFF (2011), pelos autores.

A atuação do farmacêutico na Atenção Primária, se deve principalmente devido às legislações que embasam esse trabalho. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicas (PNPMF) são documentos norteadores para que a atuação do farmacêutico ocorra efetivamente no que compete à indicação (Santos et al., 2011). Contudo, ainda é perceptível a dificuldade na realização deste trabalho por diversos fatores (Nobrega et al., 2022).

Dentre os artigos selecionados, destaca-se que o principal problema relacionado à prescrição de fitoterápicos por parte dos farmacêuticos é a insegurança na atuação, pois embora haja um componente específico na formação inicial deste profissional, apenas é possível prescrever os fitoterápicos quando há uma especialização na área. Isso acentua a insegurança destes profissionais, que não se sentem capazes de realizar essa indicação de forma segura (Cortez; Jeukens, 2017; Silva, 2019; Silva Júnior et al., 2023; Marques et al., 2019).

Outro ponto mencionado foi a falta de conhecimento teórico e prático para que tais atividades ocorram. De uma forma, esse ponto está relacionado ao primeiro, pois a escassez de conhecimentos também gera a insegurança profissional, tanto na rotina prática quanto nas informações teóricas que estão ligadas aos ativos dos fitoterápicos, possíveis reações adversas, entre outros fatores (Mattos et al., 2018; Correa et al., 2022; Metzker, 2017; Silva; Reis; Damasceno, 2022). A Figura 2 aponta, segundo os estudos selecionados, quais foram as principais dificuldades relacionadas à prescrição farmacêutica de fitoterápicos pelos autores.

Figura 2. Dificuldades relacionadas à prescrição farmacêutica de fitoterápicos.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Um aspecto levantado por estudos foi a necessidade de maior regulamentação dos conselhos profissionais para embasar a prática efetiva destes profissionais, através de legislações específicas que tratem sobre o assunto, reconhecendo a sua importância e promovendo a autonomia dos profissionais em uma atuação mais ativa, que trabalhe juntamente com a equipe multidisciplinar, mas que não dependa, exclusivamente, do aval de um profissional da medicina. Embora haja a existência da PNPIC e da PNPMF, alguns estudos ainda julgam esses documentos como insuficientes para a atuação do profissional (Mattos et al., 2018; Cunha et al., 2019; Correa et al., 2022; Marques et al., 2019).

Por fim, mencionado em menor intensidade nos estudos, foi explicitada a baixa demanda, cujos farmacêuticos não são requisitados pelos pacientes para que realizem esse trabalho de prescrição de fitoterápicos. Vale salientar que os conhecimentos acerca das plantas medicinais e seus ativos fazem parte da cultura e da história, então por vezes já são aderidos e estão incorporados no cotidiano das pessoas. Contudo, a atuação do farmacêutico pode contribuir ainda mais, de forma positiva, para a utilização racional destas substâncias, promovendo resultados proveitosos para a saúde pública (Silva Júnior et al., 2023; Silva; Reis; Damasceno, 2022). Uma possível causa desse fator é o desconhecimento por parte da própria população acerca dessa possibilidade de atuação do farmacêutico, o que confirma a necessidade de educação em saúde, de modo a difundir as informações de forma mais acessível para os usuários (Soares; Alkmim; Oliveira, 2020; Góes; Silva; Castro, 2019).

Deste modo, é possível concluir que a prescrição de fitoterápicos pelos farmacêuticos é visualizada como uma possibilidade segura e efetiva de tratamento para os pacientes, sobretudo na atenção básica (Góes; Silva; Castro, 2019; Ruela et al., 2019; Silva, 2019). Essas práticas colaboram com a diminuição da medicalização e medicamentalização dos indivíduos (Metzker, 2017; Marques et al., 2019), além de valorizar a cultura, fauna e flora nacional, trazendo benefícios para a saúde pública (Silva Júnior et al., 2023; Silva, 2019). Contudo, percebe-se que ainda existem diversos desafios a serem superados para que essas práticas ocorram efetivamente, e, alcancem o maior número de pacientes que precisam dela, trazendo transformações e novas perspectivas para o modelo de saúde pública vigente.

4. Conclusão

O farmacêutico é um profissional apto a realizar a prescrição de fitoterápicos e essa prática contribui de forma valiosa para a promoção da saúde e redução da medicalização e medicamentalização sobretudo no âmbito da saúde pública. Essa ampliação do papel do farmacêutico na prescrição de fitoterápicos não apenas fortalece a integração da medicina tradicional com a abordagem natural, mas também reforça a importância da prevenção e do cuidado, colocando o bem-estar do paciente no centro da prática profissional farmacêutica. Contudo, os estudos ainda são escassos sobre o assunto, revelando-se necessário que esse campo de pesquisa seja mais explorado.

Espera-se que esse estudo contribua significativamente para o surgimento de novas

19/11/2023, 22:24

artigo eduardo chmiel

pesquisas, considerando a escassez da temática e sua relevância para a comunidade científica. É importante que o assunto seja abordado desde a formação inicial dos farmacêuticos, a fim de que as práticas fitoterápicas ocorram de forma efetiva e que haja o cumprimento das políticas nacionais, bem como a inserção desse trabalho nas unidades de saúde de maneira concreta.

Links by Occurrence (Internet)

[DOCxWEB Report](#)[DOCXWEB.COM](#)[Help](#)

6 APÊNDICES

APÊNDICE A – Carta de aceite

RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT

Carta de Aceite

O trabalho intitulado "Prescrição de fitoterápicos sob a ótica farmacêutica: Revisão da literatura", submetido em "17/10/2023" foi aceito para publicação e será publicado em até 30 dias na Revista Research, Society and Development - ISSN 2525-3409.

O trabalho é de autoria de:

Eduardo Chmiel e Claudinei Mesquita da Silva.

São Paulo, 31 de outubro de 2023.



Dr. Ricardo Shitsuka
Editor

APÊNDICE B – Declaração de publicação de artigo

RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT

Declaração de Publicação de Artigo

O artigo intitulado "Prescrição de fitoterápicos sob a ótica farmacêutica: Revisão da literatura" de autoria de Eduardo Chmiel e Claudinei Mesquita da Silva, foi publicado na Revista Research, Society and Development – ISSN 2525-3409, volume 12, número 11, e encontra-se registrado DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i11.43746>.

São Paulo, 03 de novembro de 2023.



Dr. Ricardo Shitsuka
Editor

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2630-1541>